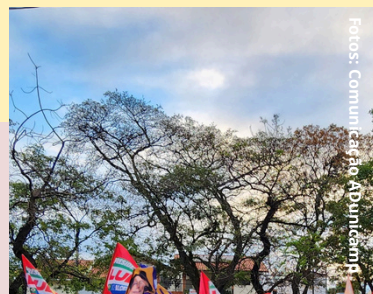




HOJE, 06/10, ÀS 12H, TEM ASSEMBLEIA GERAL NO STU!

A HORA É DE RESISTÊNCIA E LUTA, NA UNICAMP E NO BRASIL!



EM PAUTA

Acordo de fim de greve:
negociações em andamento com a
reitoria

Conjuntura nacional: resultado do
primeiro turno das eleições e o
risco de avanço da
extrema-direita no Brasil

A conjuntura nacional exige de nós, trabalhadores e trabalhadoras, atenção redobrada. O resultado do primeiro turno das eleições acendeu um alerta vermelho: se Lula não vencer a disputa presidencial, a autarquização da Área da Saúde da Unicamp avançará de forma acelerada, com sérios prejuízos aos trabalhadores e à população que depende do SUS. Não podemos permitir que o complexo hospitalar da universidade seja entregue ao governo privatista de Tarcísio de Freitas e a uma Organização Social de direito privado.

Mas o risco vai além dos muros da Unicamp. As universidades públicas brasileiras sofreram graves ataques nos últimos anos, com riscos à sua própria existência. O avanço da extrema-direita no país significa reforma administrativa no setor público, com perda de direitos históricos, e o fim da autonomia universitária. É a universidade pública, gratuita e socialmente referenciada que está em jogo. Não podemos assistir passivamente a esse retrocesso.

Na Unicamp, a situação não é diferente. O acordo de fim de greve segue em negociação, mas a reitoria de Cesinha e Coelho insiste em não participar diretamente das mesas de negociação. Envia assessores que nada podem decidir, numa postura covarde e vexatória que desrespeita a categoria.

Pior: 103 trabalhadores estão com saldo no banco de horas negativado e correm o risco de terem seus salários descontados. Das três universidades estaduais paulistas, a Unicamp é a única a querer aplicar punição aos grevistas. É a perseguição como método de gestão.

Diante desse cenário, a **Assembleia Geral** desta **terça-feira** é decisiva. Precisamos definir os rumos da nossa luta: como garantir um acordo de fim de greve que respeite os direitos dos trabalhadores e não criminalize o movimento paredista, e como nos organizarmos para enfrentar o avanço da extrema-direita no Brasil e os ataques à universidade pública.

A resistência se constrói com mobilização, organização e unidade.

COMPAREÇA, PARTICIPE, FORTALEÇA A LUTA! HOJE, ÀS 12H, NA SEDE DO STU!



COM O AVANÇO DA DIREITA NO CONGRESSO, O SERVIÇO PÚBLICO ENTRA NA LINHA DE FOGO

O resultado das eleições acende um **sinal de alerta** para servidores públicos, universidades, ciência, saúde e educação.

A nova correlação de forças no Congresso amplia o peso da direita e da extrema-direita nos espaços onde serão decididos orçamento, direitos e políticas públicas.

Na Câmara, o PL terá a maior bancada, com 121 das 513 cadeiras, seguido por PT (70), União Brasil (46), PSD (43), PP e Republicanos (41 cada). Como nenhuma legenda terá sozinha os 257 votos necessários para maioria, a construção de alianças será determinante.

No Senado, o PL passa de 15 para 28 senadores, tornando-se a maior bancada. O PT permanece com 9 cadeiras, MDB passa de 9 para 8, União Brasil de 3 para 5 e Republicanos permanece com 6.

Para quem trabalha no serviço público, não se trata apenas de uma mudança de nomes. Uma composição mais conservadora pode favorecer propostas de redução do Estado, **privatizações, terceirizações, reformas administrativas, restrições a direitos trabalhistas e pressão sobre investimentos públicos.**

Nas universidades, estarão em disputa orçamento, autonomia, financiamento da ciência e pesquisa, assistência estudantil, valorização dos trabalhadores e defesa da educação pública.

O cenário nacional exige atenção, organização e mobilização permanente do funcionalismo público. Direitos conquistados não estão garantidos para sempre. Um Congresso mais conservador pode colocar muitos deles novamente em disputa.

Para os servidores públicos, o recado das urnas é claro: será preciso **organização para impedir que mudanças na correlação de forças se transformem em retrocessos no serviço público.**

A FORÇA DA MOBILIZAÇÃO PARA BARRAR A AUTARQUIZAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE NA ALESP



O projeto de **Autarquia** da Saúde da Unicamp entra agora em uma etapa decisiva: a disputa chega à ALESP.

Com uma Assembleia marcada pela forte presença da direita e da extrema-direita, barrar um projeto que, na avaliação do STU, ameaça a autonomia da Unicamp, fragiliza o caráter público dos hospitais e abre caminho para a privatização será um enorme desafio.

São 94 deputados e deputadas. Precisamos pressionar todas as bancadas, cobrar posicionamentos e disputar cada voto.

O STU preparou uma carta para ser enviada aos parlamentares. Escolha seus deputados, envie a mensagem e cobre: **de que lado estarão quando a Autarquia chegar à ALESP?**

A direita tem maioria. Nós temos organização e mobilização.

Não à Autarquia! Em defesa do SUS e dos hospitais da Unicamp 100% públicos!



Carta para enviar aos Deputados da Alesp contra a Autarquia!